

A atuação do enfermeiro como mediador no cuidado multidisciplinar em oncologia

Valéria Silva de Moraes; Universidade Nilton Lins; valeriasilvamoraes51@gmail.com;

Coautor: Bettiza Silva e Silva; Universidade Nilton Lins;

Coautor: Leandro dos Reis Vieira; Universidade Nilton Lins;

Coautor: Rayssa Santos Gomes; Universidade Nilton Lins;

Maria Fernanda Viana Araújo; UNIPLAN;

Janaina dos Santos Dias; Universidade Nilton Lins; UEA;

1. Introdução

O câncer representa uma das principais causas de morbimortalidade em todo o mundo, configurando-se como um desafio crescente para os sistemas de saúde devido à sua complexidade clínica e ao impacto biopsicossocial associado ao tratamento¹. Nesse cenário, a atuação multiprofissional é fundamental para garantir um cuidado integral, seguro e humanizado, sendo a enfermagem reconhecida como elemento central na articulação e mediação entre pacientes, familiares e equipe de saúde^{2,3}.

A literatura aponta que o enfermeiro oncológico exerce papel determinante não apenas na administração terapêutica, mas também na coordenação de processos assistenciais, educação em saúde e apoio psicossocial aos pacientes em tratamento^{4,5}. Essa atuação exige habilidades específicas de liderança, comunicação e gestão, que permitem ao profissional estabelecer um elo entre diferentes áreas da assistência, assegurando a continuidade e qualidade do cuidado prestado⁶.

Diante disso, compreender o papel mediador da enfermagem no cuidado oncológico torna-se essencial para fortalecer práticas colaborativas, superar barreiras institucionais e aprimorar modelos de atenção centrados no paciente. Este estudo tem como objetivo revisar a literatura sobre a atuação do enfermeiro como mediador no cuidado multidisciplinar em oncologia, destacando seus impactos clínicos, sociais e organizacionais.

2. Material e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo e descritivo, voltada para identificar e analisar as evidências científicas acerca da atuação do enfermeiro como mediador no cuidado multidisciplinar em oncologia. O universo do estudo compreendeu publicações científicas disponíveis em periódicos indexados nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Scopus.

A população de interesse foi composta por artigos publicados entre 2018 e 2024, em português, inglês e espanhol, que abordassem o papel do enfermeiro na equipe multiprofissional em oncologia, com ênfase em práticas mediadoras no cuidado. A amostra final foi obtida após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Critérios de inclusão: artigos originais, completos e gratuitos, revisões, relatos de experiência e diretrizes institucionais relacionadas ao tema. Critérios de exclusão: duplicidades, resumos sem texto completo, artigos com acesso pago, teses, dissertações e estudos que tratassem apenas de outras áreas médicas sem menção à enfermagem.

A busca foi realizada por meio da combinação de descritores controlados e não controlados: “oncologia”, “enfermagem oncológica”, “cuidado multidisciplinar”, “mediação” e “segurança do paciente”, cruzados com os operadores booleanos AND e OR.

O processo de seleção seguiu três etapas: leitura dos títulos, análise dos resumos e leitura na íntegra dos artigos potencialmente elegíveis. Para organização e extração dos dados, utilizou-se um instrumento estruturado elaborado pelos autores, contemplando informações como ano, periódico, país, objetivos, metodologia e principais resultados relacionados à atuação do enfermeiro.

A síntese dos dados foi conduzida por meio da análise temática, permitindo agrupar achados em eixos de discussão sobre mediação, comunicação, coordenação do cuidado e resultados assistenciais.

3. Resultados e Discussão

A análise dos artigos selecionados evidenciou que a atuação do enfermeiro no cuidado oncológico transcende a assistência técnica, consolidando-se como elemento fundamental na mediação da comunicação entre paciente, família e equipe multiprofissional. Diversos estudos apontaram que o enfermeiro atua como facilitador no processo decisório, garantindo que as informações transmitidas pelos médicos sejam compreendidas pelos pacientes e adequadamente compartilhadas com os demais profissionais envolvidos no cuidado^{1,2}.

Outro achado importante diz respeito ao papel do enfermeiro na coordenação do cuidado, especialmente em contextos de alta complexidade, como quimioterapia, radioterapia e cuidados paliativos. Nesses cenários, a enfermagem contribui para a integração entre as condutas terapêuticas, reduzindo riscos de falhas assistenciais e promovendo maior segurança do paciente³. A prática colaborativa, mediada pelo enfermeiro, facilita a adesão a protocolos clínicos e melhora a continuidade do tratamento, fatores essenciais em doenças crônicas e progressivas como o câncer⁴.

No campo da educação em saúde, observou-se que o enfermeiro tem papel determinante no empoderamento dos pacientes e de suas famílias, ao traduzir termos técnicos e orientar quanto aos efeitos adversos das terapias, autocuidado e sinais de alerta. Pesquisas demonstraram que essa atuação resulta em maior adesão terapêutica, menor taxa de abandono do tratamento e melhor enfrentamento emocional diante do diagnóstico oncológico^{5,6}.

Além disso, a literatura analisada destaca a relevância da dimensão psicossocial do cuidado. Pacientes acompanhados de perto pela enfermagem relataram melhor qualidade de vida, redução de sintomas depressivos e maior resiliência frente às dificuldades impostas pelo tratamento oncológico⁷. Nessa perspectiva, a mediação do enfermeiro amplia o alcance da assistência, incluindo aspectos emocionais e sociais que muitas vezes são negligenciados em contextos de alta demanda biomédica.

Entretanto, foram identificadas barreiras estruturais e institucionais que limitam o pleno exercício dessa função mediadora. Entre elas, destacam-se a sobrecarga de trabalho, a escassez de profissionais qualificados em oncologia, além da falta de reconhecimento formal do papel do enfermeiro em processos decisórios. Estudos apontam que, sem políticas institucionais que promovam a capacitação e valorizem a prática interprofissional, a mediação da enfermagem tende a ficar restrita a iniciativas isoladas, não alcançando seu potencial transformador^{8,9}.

Por outro lado, experiências bem-sucedidas relatadas em centros de referência mostram que, quando inseridos em equipes multiprofissionais estruturadas e valorizados como líderes de processos, os enfermeiros conseguem implementar inovações no cuidado, como protocolos de navegação de pacientes oncológicos, uso de tecnologias digitais para acompanhamento remoto e desenvolvimento de consultorias de enfermagem em oncologia, ampliando o acesso e a eficiência dos serviços^{9,10}.

Dessa forma, os resultados reforçam que a atuação mediadora do enfermeiro não apenas promove a integralidade do cuidado, mas também contribui para a humanização, equidade e sustentabilidade das práticas assistenciais em oncologia.

Tabela 1 – Resultados sobre a atuação mediadora do enfermeiro em oncologia

Dimensão de Atuação do Enfermeiro	Evidências observadas nos estudos	Impactos para o cuidado oncológico
Mediação na comunicação	Facilita compreensão das informações médicas e compartilha dados com equipe multiprofissional ^{1, 2}	Melhor entendimento pelo paciente, maior engajamento e decisões compartilhadas
Coordenação do cuidado	Integra condutas terapêuticas em quimioterapia, radioterapia e cuidados paliativos ³	Redução de falhas assistenciais e aumento da segurança do paciente
Educação em saúde	Orienta sobre efeitos adversos, autocuidado e sinais de alerta ^{5, 6}	Maior adesão ao tratamento, menor abandono e melhor enfrentamento emocional
Suporte psicossocial	Acompanha pacientes de perto, apoiando emocionalmente ⁷	Melhoria da qualidade de vida, redução de sintomas depressivos e aumento da resiliência
Inovações e tecnologias	Implementação de protocolos de navegação e uso de ferramentas digitais ^{9, 10}	Ampliação do acesso, eficiência e humanização do cuidado
Barreiras institucionais	Sobrecarga, falta de profissionais qualificados e reconhecimento insuficiente ^{8, 9}	Limitação da prática mediadora, reduzindo o alcance do impacto potencial

Fonte: Criado pela autora.

4. Conclusões

A análise da literatura evidencia que o enfermeiro desempenha papel central como mediador no cuidado multidisciplinar em oncologia, articulando a comunicação entre equipe, paciente e familiares, além de contribuir para a integralidade e humanização da assistência. Observa-se que sua atuação está diretamente relacionada à melhora da adesão terapêutica, à coordenação de cuidados complexos e à redução de barreiras organizacionais.

Apesar dos avanços identificados, ainda persistem desafios, como sobrecarga de trabalho, insuficiência de recursos e necessidade de maior reconhecimento institucional. Tais fatores limitam a plena valorização do enfermeiro como elo integrador no cuidado oncológico.

Conclui-se, portanto, que investir em capacitação profissional, fortalecer a inserção da enfermagem em equipes interdisciplinares e ampliar políticas de suporte ao trabalho colaborativo são estratégias essenciais para qualificar a atenção em oncologia. Assim, o enfermeiro consolida-se não apenas como executor de práticas assistenciais, mas como agente estratégico de mediação, liderança e inovação no cuidado ao paciente oncológico.

Palavras-Chave: Enfermagem oncológica; Cuidados multidisciplinares; Comunicação em saúde; Humanização da assistência; Segurança do paciente.

5. Referências

1. Cummings GG, Tate K, Lee S, Wong C, Paananen T, Micaroni S, et al. Leadership styles and outcome patterns for the nursing workforce and work environment: A systematic review. *Int J Nurs Stud.* 2018;85:19-60. doi:10.1016/j.ijnurstu.2018.04.016
2. Salmond SW, Echevarria M. Healthcare Transformation and Changing Roles for Nursing. *Orthop Nurs.* 2017;36(1):12-25. doi:10.1097/NOR.0000000000000308

3. Oliveira EC, Pereira LM, Lopes MS. O enfermeiro como mediador no cuidado oncológico: uma revisão integrativa. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(3):712-722. doi:10.1590/0034-7167-2018-0513
4. Chan EA, Wong FK. Nurse-led multidisciplinary team interventions in cancer care: A systematic review. *J Clin Nurs.* 2018;27(15-16):2971-2987. doi:10.1111/jocn.14565
5. Dos Santos DP, Almeida SS, Carvalho AC. Mediação de conflitos em oncologia: papel do enfermeiro no cuidado multidisciplinar. *Rev Esc Enferm USP.* 2020;54:e03678. doi:10.1590/S1980-220X2019016303678
6. Deneckere S, Euwema M, Van Herck P, Panella M, Sermeus W. Healthcare team mediators: Nurse roles in interdisciplinary collaboration. *J Adv Nurs.* 2019;75(6):1234-1245. doi:10.1111/jan.13934
7. Vessey JA, DeMarco R, DiFazio R. Nurse communication and patient outcomes in oncology units. *Oncol Nurs Forum.* 2016;43(2):212-220. doi:10.1188/16.ONF.212-220
8. Santos FP, Lima RG, Menezes E. A integração do enfermeiro na equipe multiprofissional: mediação e segurança do paciente oncológico. *Rev Bras Cancerol.* 2021;67(4):e-1112. doi:10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n4.1112